XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

UCPEL CATÓLICA DE PELOTAS

São Francisco de Paula HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Prevalência da Pesquisa de Streptococcus do grupo B e Realização de Urocultura no Terceiro Trimestre em Gestantes na cidade de Pelotas/RS

Bibiana Martins Verissimo de Melo[1]; Jéssica Migliorini Nunes[1]; Vanuza de Fátima Piccin[1]; Clara Chagas Pacheco[1]; Luiza Balbinotti Oliveira[1]; Alice Moreira Rizzolli[1]; Ana Luiza Cassol[1]; Anna Caroline de Tunes Silva Azevedo[1]; Saeine da Cunha Haical[1]; Marcos Vinicios Razera[1]

[1] Universidade Católica de Pelotas (UCPel);

jessicanunes@sou.ucoel.edu.br
(53) 991924275

INTRODUÇÃO

A pesquisa de streptococcus B (SGB) e urocultura (URC) no 3° trimestre gestacional são essenciais na avaliação da saúde materno-fetal, uma vez que esses exames têm um papel fundamental na prevenção de complicações durante a gestação, no parto e período neonatal.

OBJETIVO

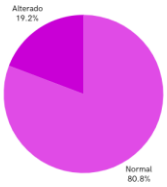
Avaliar a prevalência da pesquisa de SGB e da coleta de URC no terceiro trimestre em gestantes atendidas em uma maternidade de referência na cidade de Pelotas/RS.
MÉTODOS

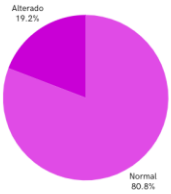
MÉTODO

Estudo observacional descritivo de dados de prontuários médicos de pacientes atendidos em um ambulatório de pneumologia pediátrica no ano de 2023 no RS.

Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 71369023.4.0000.5339.

RESULTADOS





CONCLUSÃO

A cada dez gestantes avaliadas em nossa amostra, apenas uma realizou pesquisa de SGB, ao passo que sete realizaram URC no 3° trimestre. Em suma, pode-se analisar que há uma baixa incidência na realização dessa prevenção nas gestantes avaliadas nesta pesquisa, o que nos demonstra uma grande lacuna na adesão da realização do pré-natal. Tal fato demonstra uma grande lacuna na adesão do pré-natal preconizado pelo Ministério da Saúde. Ainda, os achados indicam uma necessidade de maior incentivo ao pré-natal das gestantes, pois estes rastreios são essenciais para prevenir as condições que podem influenciar a saúde materno-infantil, podendo ocasionar trabalho de parto prematuro e, consequentemente, aumentar os índices de prematuridade.

REFERÊNCIAS

1. Costa, Helenilce de Paula Fiod (Coord.). Doença perinatal pelo estreptococo do grupo B. Recomendações de condutas em pediatria, São Paulo, Sociedade de Pediatria de São Paulo, jan. 2013. Disponível em: https://www.spsp.org.br/site/asp/recomendacoes/Rec_63_Neonato.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.
2. Marques, B. L. et al.. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde . Escola Anna Nery, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021.